

INTERDISCIPLINARIDADE E FORMAÇÃO CRÍTICA NO PROINN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM PRÁTICAS DE LEITURA, ORALIDADE E ESCRITA EM TEMAS SOCIAIS E AMBIENTAIS

Adriana Cristina Ramos de Souza ¹; **Vitória dos Santos Vitorino** ²; Dr^a Rita de Cássia Braz Conceição Melo ³; Me. Ramiles Silva da Silva ⁴

¹ Discente no curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus VII, Senhor do Bonfim - Bahia, Brasil, adrianacris2023@hotmail.com

² Discente no curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus VII, Senhor do Bonfim - Bahia, Brasil, vitoriadossantosvitorino@gmail.com

³ Docente no curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – (UNEB – Campus VII), Senhor do Bonfim - Bahia, Professora da Secretaria de Educação do Estado da Bahia - Sec; Coordenadora do PROINN (Projeto de Iniciação à Docência Norma Neyde), rmelo@uneb.br

⁴ Professor da Secretaria da Educação Básica do Estado da Bahia (SEC-BA); Professor Orientador da Educação Básica PROINN, ramiles.silva2@enova.educacao.ba.gov.br

Introdução

Nas últimas décadas, a educação básica tem sido desafiada a garantir o acesso ao conhecimento de forma crítica, significativa e socialmente referenciada, especialmente em contextos marcados por desigualdades educacionais. Nesse cenário, a escola assume um papel fundamental na democratização do saber sistematizado, conforme destaca Saviani (2008), ao defender que sua função social consiste em possibilitar aos estudantes o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade. Nessa perspectiva, a formação escolar deve contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e da participação social, em consonância com a concepção de educação problematizadora proposta por Paulo Freire (1987).

A interdisciplinaridade, nesse contexto, é compreendida como uma perspectiva pedagógica que busca superar a fragmentação do conhecimento, promovendo o diálogo entre diferentes áreas e saberes. De acordo com Fazenda (2003), a interdisciplinaridade não se limita à justaposição de conteúdos, mas implica integração, cooperação e construção coletiva do conhecimento. Nessa perspectiva, o ensino passa a considerar a complexidade dos fenômenos sociais, favorecendo aprendizagens mais significativas e contextualizadas.

O Projeto de Iniciação à Docência Norma Neyde (PROINN) constitui-se como uma iniciativa formativa voltada à articulação entre teoria e prática na formação inicial de professores, promovendo a inserção destes no contexto da educação básica. Por meio do desenvolvimento de atividades pedagógicas supervisionadas, o PROINN busca contribuir para o aprimoramento das práticas de ensino e para a construção de experiências formativas que favoreçam a reflexão crítica sobre o fazer docente. Nesse sentido, o projeto possibilita a vivência de estratégias pedagógicas inovadoras, especialmente no que se refere à integração entre diferentes áreas do conhecimento e à abordagem de temas sociais contemporâneos no ambiente escolar.

Nesse contexto, o PROINN favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas interdisciplinares, ao possibilitar a articulação entre diferentes áreas do conhecimento e a abordagem integrada de temas sociais no ambiente escolar. A interdisciplinaridade, compreendida como uma estratégia de superação da fragmentação do saber, permite que os

estudantes estabeleçam conexões entre conteúdos, experiências e realidades vividas, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais significativo. Assim, ao promover a inserção de licenciandos em práticas educativas que integram diferentes linguagens e áreas do conhecimento, o PROINN contribui para a construção de propostas pedagógicas interdisciplinares e voltadas à formação crítica dos estudantes.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) orienta que o ensino de linguagens deve contribuir para que os estudantes participem de práticas sociais de forma crítica, ética e responsável. Nesse sentido, trabalhar temas como saúde mental, sustentabilidade e diversidade cultural amplia o repertório sociocultural dos estudantes e promove o diálogo entre escola e sociedade. Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivos analisar as contribuições de práticas pedagógicas interdisciplinares voltadas à leitura, à oralidade, e à escrita, articuladas a temas sociais e ambientais, para formação crítica dos estudantes da educação básica. De forma específica, busca-se compreender como as oficinas pedagógicas e as atividades de produção textual e artística contribuem para o desenvolvimento da argumentação, da participação oral e da reflexão crítica sobre questões sociais contemporâneas.

Metodologia

O tipo de pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência, desenvolvido por meio de oficinas pedagógicas, rodas de conversa, análise e produção de diferentes gêneros textuais, atividades artísticas, rádio escolar e debates temáticos. As atividades foram realizadas no Colégio Estadual Teixeira de Freitas, localizado no município de Senhor do Bonfim-Ba, envolvendo estudantes do Ensino Médio participantes do componente curricular eletivo de Projeto de Vida. As oficinas foram desenvolvidas no âmbito do Projeto de Iniciação à Docência (PROINN), que busca promover experiências formativas para licenciandos e contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas na educação básica. As práticas pedagógicas envolveram leitura, produção textual, atividades artísticas e debates temáticos. Os temas trabalhados foram selecionados a partir de questões sociais contemporâneas, como padrões de beleza, saúde mental, sustentabilidade, direito à cidade e valorização da cultura afro-brasileira.

A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, pois busca compreender os processos educativos e as experiências vivenciadas pelos estudantes no contexto das atividades desenvolvidas. De acordo com Gil (2008), pesquisas qualitativas permitem interpretar fenômenos sociais a partir das interações e significados construídos pelos sujeitos envolvidos. Nesse sentido, o estudo assume caráter descritivo, configurando-se como um relato de experiência pedagógica.

A realização das atividades respeitou os princípios éticos relacionados às práticas educativas no contexto escolar. A participação dos estudantes ocorreu no âmbito das atividades pedagógicas da escola, preservando-se sua identidade nas produções apresentadas.

Resultados e discussões

Os resultados deste estudo decorrem da análise das práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do Projeto de Iniciação à Docência (PROINN), com foco nas experiências relacionadas à oralidade, à produção textual e às expressões artísticas dos estudantes. A partir das atividades realizadas, como rodas de conversa, debates temáticos, participação na rádio escolar e produções artísticas e textuais, buscou-se compreender como essas práticas contribuíram para o desenvolvimento da argumentação, da participação e da reflexão crítica dos estudantes. A análise dos dados considera as interações ocorridas durante as atividades e os registros

produzidos pelos participantes, estabelecendo diálogos com referenciais teóricos que discutem a formação crítica e o papel da linguagem no contexto educacional.

As produções dos estudantes evidenciaram o desenvolvimento da capacidade expressiva e reflexiva, tanto na modalidade oral quanto escrita e artística. Registros produzidos durante as atividades demonstram posicionamentos críticos acerca de temas como padrões de beleza e identidade, revelando processos de ressignificação de valores socialmente impostos. Tais evidências indicam que as práticas pedagógicas contribuíram para o fortalecimento da autonomia e da consciência crítica dos participantes.

A roda de conversa foi organizada a partir da análise da música *Pretty Hurts*, interpretada pela cantora estadunidense Beyoncé, utilizada como texto base para introduzir a discussão sobre padrões de beleza. A escolha desse material permitiu uma maior identificação dos estudantes com a temática, favorecendo o engajamento e a participação ativa. Durante a atividade, foram levantadas questões norteadoras, tais como: o que é considerado beleza na sociedade atual? Quem define os padrões de beleza? Como as redes sociais influenciam a construção da autoestima? Esses padrões afetam todos da mesma forma? As respostas dos estudantes demonstraram um nível significativo de reflexão. Muitos afirmaram que os padrões de beleza são impostos pela mídia e pelas redes sociais, destacando a influência de personalidades da internet e celebridades. Alguns alunos relataram experiências pessoais relacionadas à insatisfação com a própria aparência, evidenciando como esses padrões impactam diretamente a autoestima. Além disso, surgiram discussões sobre a exclusão de corpos considerados “fora do padrão”, o que ampliou o debate para questões de diversidade e respeito. Isso porque o julgamento sobre o corpo também se constitui como uma forma de *bullying*, praticado incisivamente dentro e fora da escola. Esse discurso segregacionista é muitas vezes estimulado pelas redes sociais através do suposto perfil de beleza padronizado, o qual tenta deslegitimar sujeitos que não se enquadram neste modelo idealizado. Sabe-se, inclusive, que este pensamento é fruto de processos de mercantilização, os quais têm como objetivo a venda de produtos e de marcas que visam única e exclusivamente o lucro em uma sociedade capitalista. A roda de conversa constituiu-se, portanto, como um espaço de escuta, diálogo e construção coletiva do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento da oralidade, da argumentação e do pensamento crítico.

Após a realização da sequência didática sobre padronização corporal, os estudantes foram convidados a participar do projeto da rádio escolar, o qual foi realizado em um período de duas semanas durante o intervalo assistido, por meio do programa “Rádio ELO”, momento destinado à divulgação das propostas construídas em sala de aula. Um dos programas foi destinado ao compartilhamento das experiências dos alunos com relação à temática transversal estudada, o culto à padronização do corpo, o qual contou com a participação dos alunos por meio da apresentação dos conhecimentos construídos ao longo do percurso, bem como das atividades propostas. O momento interativo durou cerca de 20 minutos, foi realizado no pátio central da unidade de ensino, tendo como público os estudantes da escola, que interagiram durante todo o momento. A atividade foi planejada como uma estratégia para ampliar as práticas de oralidade em um contexto real de comunicação. A ação contou com a participação direta de dois estudantes, que conduziram uma apresentação. Durante o encontro, os alunos abordaram aspectos como a influência das redes sociais, a busca pelo “corpo ideal” e os impactos desses padrões na saúde mental dos jovens. Também destacaram a importância da aceitação, da autoestima e da valorização das diferenças. Observou-se que os estudantes apresentaram autonomia na organização do conteúdo, estruturando suas falas de forma coerente e articulada.

Demonstraram segurança na exposição das ideias, além de utilizarem argumentos consistentes, o que evidencia o desenvolvimento da capacidade argumentativa. A rádio escolar contribuiu significativamente para o fortalecimento da oralidade e da autoconfiança dos participantes, além de ampliar o alcance da discussão para outros estudantes da unidade de ensino, promovendo um processo de aprendizagem coletivo e participativo, além do protagonismo juvenil e ampliação da oralidade. Assim, foram construídas habilidades linguísticas, por meio da organização dos turnos de fala e também a adequação ao contexto de comunicação.

Posteriormente, as produções artísticas foram desenvolvidas principalmente no contexto das atividades relacionadas à valorização da cultura afro-brasileira. Isso porque a unidade de educação básica, durante o mês de novembro, realiza o projeto voltado ao Dia da Consciência Negra. Neste momento, os estudantes produziram pinturas, poemas e outras produções visuais que abordavam temas como identidade, diversidade e resistência cultural que evidenciaram criatividade, sensibilidade e envolvimento com as temáticas trabalhadas, expressando, por meio da arte, suas percepções sobre a realidade social, articulando conhecimentos escolares com suas vivências.

As produções artísticas fizeram parte de uma exposição na escola, durante a culminância do projeto no mês de novembro, e foram construídas com base nos conhecimentos sobre literatura, cultura, crítica, memória e legado da população afro-brasileira. As Figuras a seguir são registros das construções dos alunos¹.

Figura 1 – Representações simbólicas das artes afro-brasileiras elaboradas pelos estudantes.



Fonte: Acervo da pesquisa (2025)

Figura 2 – Representações simbólicas da cultura afro-brasileiras elaboradas pelos estudantes.



Fonte: Acervo da pesquisa (2025)

É possível identificar, a partir da análise das obras, a referência ao legado da cultura afro-brasileira etnocêntrica, a partir da disposição dos elementos ligados aos seus símbolos de resistência, como a capoeira, os instrumentos musicais de origem afro e o turbante. A construção desta proposta promove a valorização cultural, a partir da disposição da Lei 10.639/2003, que prevê tal medida, bem como o alinhamento a partir da reflexão freireana de que a cultura não é um acúmulo de informações, mas tudo o que o ser humano cria para transformar a natureza e a sociedade. Desta forma, a disposição cultural desses elementos promove a desconstrução de uma educação bancária, já que promove o acesso ao conhecimento de forma contextualizada à realidade social e cultural dos estudantes. Estas e outras produções

¹ Foi concedida a autorização para que as produções artísticas dos estudantes estivessem presentes neste resumo.

compuseram a edição temática do Novembro Negro do Jornal escolar ELO, veículo criado para a divulgação interna das produções dos alunos do colégio, cujo intuito é promover a circulação dos textos verbais e visuais produzidos por meio das atividades pedagógicas desempenhadas na instituição. Os resultados evidenciam que as práticas desenvolvidas dialogam com a perspectiva freireana de educação, na qual o processo de ensino-aprendizagem se constrói a partir da realidade dos sujeitos e da problematização das questões sociais. Além disso, a articulação entre linguagem, cultura e temas contemporâneos reforça a concepção de interdisciplinaridade como estratégia de superação da fragmentação do conhecimento, conforme discutido por Fazenda (2003), ao evidenciar a integração entre diferentes áreas e saberes nas práticas desenvolvidas. Essa articulação contribui para uma aprendizagem mais significativa e para a formação de sujeitos críticos e participativos.

Considerações Finais

Conclui-se, portanto, que as práticas pedagógicas interdisciplinares desenvolvidas no âmbito do (PROINN) contribuem para o fortalecimento das habilidades de leitura, oralidade e escrita entre estudantes do ensino médio. As atividades realizadas por meio de oficinas pedagógicas, rodas de conversa, produções textuais e expressões artísticas favorecem a participação ativa dos estudantes e estimulam a construção coletiva do conhecimento. Observa-se que a abordagem de temas sociais e ambientais, como padrões de beleza, saúde mental, direito à cidade, sustentabilidade e valorização da cultura afro-brasileira, amplia o repertório sociocultural dos estudantes e promove reflexões críticas sobre questões presentes em seu cotidiano. As práticas interdisciplinares também incentivam o protagonismo juvenil, permitindo que os estudantes expressem opiniões, desenvolvam argumentações e participem de forma mais ativa das atividades escolares. Verifica-se, desta forma, que a integração entre diferentes áreas do conhecimento, associada a práticas de linguagem e a temas socialmente relevantes, contribui para uma aprendizagem mais significativa e para a formação crítica dos estudantes da educação básica.

Palavras-chave: Formação crítica; Educação básica; Iniciação à docência; Práticas de linguagem; Identidade.

Referências

- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. *Estatuto da Cidade*. Diário Oficial da União: Brasília, 2001.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KNOWLES-CARTER, Beyoncé. *Pretty Hurts*. In: BEYONCÉ. *Beyoncé*. New York: Columbia Records, 2013.
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.